

GESTÃO ESTRATÉGICA SEM LIMITES: O perfil empreendedor dos imigrantes chineses no Brasil.

Jayr Figueiredo de Oliveira

Universidade de Sao Paulo - USP

RESUMO

O Brasil tem se mostrado um país atrativo não só para os brasileiros, mas também para imigrantes que buscam aqui um espaço para prosperar profissionalmente, destacando-se no contexto de micro e pequenas empresas em sua grande maioria. Esta pesquisa procurou conhecer o perfil de empreendedores imigrantes chineses, suas trajetórias profissionais, dificuldades e desafios encontrados no período de adaptação a assimilação de uma nova cultura. Foram realizadas entrevistas com 15 imigrantes chineses, residentes em São Paulo, SP, que alcançaram sucesso em suas atividades empresariais, por meio do método de conveniência. Utilizou-se a proposta de Bardin (1977) para análise de conteúdo. Observou-se que esses empreendedores tiveram que aprender a lidar com a imprevisibilidade, diferentes conceitos, comportamentos, costumes e valores. Enfrentar as experiências adversas, superar sentimentos de perdas e aprender uma nova língua fizeram parte da rotina desse povo. Embora os empreendedores imigrantes contem com um ambiente não muito favorável para vencer, encontram forças para superar as dificuldades, alegando que as mesmas sejam obras que o destino tenha lhes reservado e que os ensinamentos próprios da cultura chinesa ajudam a superar os obstáculos para lutar e prosperar no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Empreendedor. Cultura. Imigrante.

INTRODUÇÃO

Os estudos desenvolvidos na área de conhecimento da administração têm priorizado os grandes negócios, deixando a realidade dos pequenos negócios praticamente fora de discussão mais aprofundada.

Em novembro de 2006 o Sebrae divulgou uma pesquisa realizada entre 2000 e 2004, mostrando que o número de micro e pequenas empresas no Brasil aumentaram 22,1%. De 4,11 milhões em 2000, passou para 5,02 milhões, em apenas 4 anos. Dos 924 mil novos estabelecimentos abertos no Brasil neste período, 99% eram micro e pequenas empresas. Dez estados brasileiros acolhem 85% dessas novas empresas e 30,7% estão concentradas no Estado de São Paulo. Os outros estados que apresentam um crescimento significativo de micro e pequenas empresas, de acordo com a pesquisa são: Minas Gerais (11,6%), Rio Grande do Sul (10,7%), Paraná (7,9%). Rio de Janeiro (6,7%), Santa Catarina (5,3%), Bahia (4,5%), Goiás (3%), Ceará (2,9%) e Pernambuco (2,4%).

Esse cenário aponta que o Brasil tem se mostrado um país atrativo não só para os brasileiros, mas também para imigrantes que buscam aqui um espaço para prosperar

profissionalmente destacando-se no contexto de micro e pequenas empresas em sua grande maioria.

Não há dados de pesquisa que demonstre estatisticamente o número de empresas de imigrantes chineses instaladas no Brasil, mas sabe-se que esse número é expressivo. Assim, conhecer essa realidade no contexto do empreendedorismo e estudar o empreendedor imigrante chinês torna-se relevante. Somando-se a isso, compreender como o empreendedor imigrante é, conhecer se as suas habilidades e conhecimentos são influenciados pelas condições de vida com as quais eles têm que lidar, levantar as experiências e vivências desse estrangeiro oriental em terra ocidental, com culturas reconhecidamente diferentes alguns dos objetivos deste artigo. Além disso, conhecer seus meios de sobrevivência, o enfrentando de uma nova realidade, a construção de sua experiência de vida em terras distantes de sua origem, o sucesso profissional e pessoal e sua consolidação no Brasil, identificando-se um “meio brasileiro” são os maiores desafios desse estudo.

1. IMIGRAÇÃO E O IMIGRANTE CHINÊS: CARACTERÍSTICAS E PECULIARIDADES

O estrangeiro – e mais ainda o imigrante – é visto como uma pessoa que se desloca de seu habitat para viver em uma comunidade que não é a sua de origem. De acordo com Matulovic (1999), o imigrante encontra-se na posição de que “não pode autorizar a sua palavra como a de um Pai da cultura que ele habita”.

Em pesquisa realizada por Gibson, Ivancevich & Donnelly (2005), sobre ciclo de choque cultural do imigrante, mostra que a atitude desse ator social em relação à designação e ao ambiente no país estrangeiro, passa primeiro por um período de fascinação, durante o qual todos os aspectos diferentes da cultura são vistos com interesse e curiosidade. Essa reação inicial, geralmente é uma experiência positiva. Em seguida, vem o período conhecido como choque cultural, que está relacionado à frustração e à confusão resultante da exposição constante às situações estranhas e desconhecidas no processo de decisão do que fazer e de como fazer. É um período em que aumenta a saudade do ambiente familiar, das indecisões de ficar ou voltar e ainda, a possibilidade de qualquer acontecimento cotidiano pode se transformar em fontes de estresses e insatisfação. Gibson et al. relata que o estágio final de convivência com a nova cultura, depois de passar pelas fases citadas acima, é a de adaptação, cujo período de convivência com a nova cultura, contribui para integrar o estrangeiro no país escolhido de maneira eficaz e desenvolver níveis toleráveis de um estilo de vida normal.

Assim, a integração dos imigrantes nas sociedades de acolhimento (aquela que recebe o imigrante) se torna complexa e multifacetada.

No que tange a sociedade, o acolhimento, aceitação e reconhecimento do imigrante como uma pessoa pertencente à sociedade, são fatores preponderantes para a adaptação do imigrante na cultura local.

Assim, os imigrantes são co-habitantes ativos de um lugar e co-produtores de uma cultura local. Por isso, as trajetórias de integração são processos de adaptação criativa às condições de vida locais e à (re)construção coletiva e cooperativa dos territórios onde vivem.

Trata-se de um processo de aprendizagem mútua, feito de cooperação e conflito, diálogo e troca de saberes, experiências e práticas culturais entre indivíduos, grupos sociais ou comunidades étnicas que partilham o mesmo espaço geográfico (Ang, 2003; Koff, 2003, p. 23; White, 2002, p.19).

Com a aceleração do crescimento dos fluxos migratórios e da tendência para o aumento da sua dispersão geográfica, tanto na partida, como na chegada, à medida que se aprofunda o processo de globalização econômica, verifica-se uma forte metropolização das migrações internacionais e, conseqüentemente, as grandes metrópoles são cada vez mais multiétnicas e multi-raciais (Sandercock,1998). Assim, a gestão eficiente desta diversidade econômica, social e cultural, potenciadora de conflitos, mas também de inovação social, constitui um dos desafios mais importantes que se colocam a sustentabilidade das cidades do futuro (Fonseca, 2002, p.142).

A literatura se mostra incipiente quando se trata de conhecer a integração dos chineses, principalmente na sociedade brasileira. Mas, é possível observar por meio de revistas, jornais, mídia formas variadas de descrevê-lo, apontando para o imigrante chinês como aquele que consegue transformar suas aspirações em uma realidade concreta.

Os imigrantes chineses constituem uma amostra diferenciada no Brasil, em comparação aos imigrantes de outras nacionalidades, principalmente pelo contraste cultural envolvendo a língua, hábitos e religião (Melman, 1992).

No século XIX, já era grande a intenção de substituir a mão-de-obra escrava pelo trabalho chinês. As dificuldades transitavam desde a língua até a adaptação destas pessoas inserida em uma cultura e região completamente diferentes e distantes de sua terra.

Estima-se que pelo menos quatro mil chineses vieram para o Brasil no período colonial. Os registros apontam que os chineses entraram oficialmente em São Paulo em 15 de agosto de 1900 e eram em número de 107 imigrantes.

Pesquisa desenvolvida pelo Consulado da China em 2003 relata que de todos os imigrantes que entraram no Brasil, os chineses foram aqueles que mais sofreram, pois na cultura chinesa daquele período, o chinês que deixasse seu país perdia sua tradição e o direito de enterrar seus próprios pais.

Instalam-se em um país com um visual totalmente particular, dado à natureza tropical, vivenciando uma árdua luta de adaptação e sobrevivência, formação e profissionalização.

Segundo dados levantados em 2005, pelo Consulado da República Popular da China, estima-se que vivem no Brasil em torno de 200 mil chineses e 80% destes estão na cidade de São Paulo.

As ocupações profissionais são diversificadas entre a indústria, comércio, serviços, universidades, artes e turismo.

Fisicamente, podem ser confundidos com muitos outros orientais que vivem na capital, mas a comunidade chinesa começa a adquirir seu próprio perfil e buscar um espaço para ter uma identidade e ser diferenciado na cultura brasileira.

2. O EMPREENDEDOR E O EMPREENDEDORISMO

2.1 origem e conceito de empreendedorismo

O tema empreendedorismo não é novo na literatura. Nos últimos dois séculos passou a ser estudado de maneira formal e somente há 50 anos despertou interesse científico.

Os especialistas em gerenciamento alegam que o empreendedor se assemelha a um gestor e detector de oportunidades. Isso leva a concluir que o empreendedor é entendido por meio de múltiplas características e que este poderá ser um dos principais campos de estudo dos próximos anos (Dornelas, 2001).

A origem do termo empreendedor é oriunda da língua francesa – *entrepreneur*; e o significado é atribuído àquele que assume riscos e começa de novo; ou ainda, é aquele que “está entre ou estar entre”. A própria evolução do conceito é marcada por diferentes pontos de vista, identificando personagens como exemplo de empreendedor – Marco Pólo, o mercador italiano que estabeleceu rotas comerciais com o oriente; empreendedores da Idade Média identificados na figura da pessoa encarregada de projetos de produção em larga escala; os clérigos responsáveis pela construção de castelos, abadias e catedrais, dentre outros. (Hisrich, & Peters, 2004).

É também definido em termos de comportamento inovador aliado à orientação estratégica em busca da lucratividade e do crescimento. Com esse espírito, aventura-se em locais de pouco domínio (Carland, Hoy, Boulton, & Carland, 1984).

Com base nestes levantamentos, encontramos várias maneiras de conceituar o empreendedor, conforme pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Conceito de Empreendedor

Período	Autor	Conceito
1934	Schumpeter	É um identificador de oportunidades e criador de negócio; tomador de riscos e aquele que informa o mercado sobre novos elementos.
1964	Peter Drucker	O empreendedor busca a mudança, cria algo novo, inova e transforma valores, consegue viver com as incertezas e riscos que um negócio comporta e sabe aproveitar as oportunidades, que não são necessariamente vista por outras pessoas.
1972	McClelland	Alguém dinâmico que corre riscos moderados; na prática é alguém que é mais do que um comerciante ou de um artesão independente ou de um gestor de organização.
1972	Howel	O empreendedor é aquele que começa um novo negócio que não existia anteriormente e que tem a intenção de crescer e prosperar como dono do negócio.
1982	Shapero	O empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos e aceita riscos de fracasso.
1985	Hisrich	O empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, e o empreendedor é aquele que dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

Fonte: adaptado de Hisrich & Peters (2004)

O Quadro 1 traz vários conceitos de empreendedores sob a ótica de diferentes pesquisadores. Entretanto, esse conceito está ainda em construção e não se esgota com as idéias e visões, conforme vimos nos autores citados.

2.2 características do empreendedor

Para Fillion (2000), as características de empreendedores estão relacionadas ao período e local onde os indivíduos vivem identificando empreendedorismo como um fenômeno temporal e espacial (p.5). Souza (2005) pontua que essa concepção permite a percepção de algumas características atitudinais comuns aos empreendedores, como: inovação, liderança, correr risco, criatividade, auto-conhecimento e iniciativa, além de formação de rede de relacionamento próprio e desenvolvimento de métodos de aprendizagem.

Souza (2005) organiza, à luz de vários autores, um conjunto de características que podem se estender aos vários tipos de empreendedores.

São elas:

Características de empreendedores
<ul style="list-style-type: none">▪ busca por oportunidades▪ conhecimento de mercado▪ conhecimento do produto▪ correr riscos▪ criatividade▪ iniciativa▪ inovação▪ liderança▪ necessidade de realização▪ proatividade▪ visionariedade.

Assim, as características pessoais, as habilidades, competências, desejos e perspectivas necessitam estar em harmonia para serem capazes de sustentar a ação empreendedora.

Observa-se uma correspondência dessas características e habilidade nos empreendedor imigrante chinês, pelos seus relatos e suas histórias, conforme veremos na seqüência desse artigo.

2.3 empreendedorismo sem fronteira

Entendemos por empreendedorismo sem fronteira as atividades realizadas pelo empreendedor fora de seu ambiente de origem.

Encontramos em Hisrich e Peters (2004), a mesma idéia cunhada de empreendedorismo internacional, cujo processo de realização de atividades comerciais é desempenhado por um empreendedor além das fronteiras nacionais. Esses autores dizem que pode consistir em exportação, licenciamento, abertura de escritórios de vendas em outro país.

A abertura de negócios além das fronteiras nacionais tem sido muito estimulada e difundida pela mídia e entre pessoas que viveram tal experiência, com a promessa de conquistar sucesso e atingir padrão de vida diferenciado. Entretanto, a decisão de buscar um novo ambiente profissional além das fronteiras, esbarra em variáveis complexas, nem sempre previstas, tais como: políticas do país, economia, valores e princípios da cultura circundante, além da língua oficial do país.

O fluxo de imigrantes europeus e de outras localidades como a América Latina, Ásia e África com dificuldades financeiras, porém dispostos a trabalhar, empreender e inovar trouxe prosperidade, não só para os EUA como também para o Brasil, no início do século XX. O Brasil, conforme a pesquisa do Sebrae divulgada em novembro de 2006, tem se tornado um país atrativo para investimentos e desenvolvimento de negócios. Antes mesmo dessa pesquisa, tem sido um reduto de imigrantes de várias nacionalidades, com diferentes interesses e perspectivas. O imigrante chinês é um deles que buscam no Brasil, oportunidades pessoais e profissionais como às reveladas na pesquisa desse estudo.

3. OS IMIGRANTES CHINESES NO BRASIL: SELEÇÃO E PERFIL DA CASUÍSTICA

Foi realizada uma pesquisa com 15 imigrantes chineses residentes na cidade de São Paulo. O critério de escolha foi o de conveniência, tendo sido eleitos àqueles que conseguiram alcançar algum sucesso em sua atividade empresarial. Os dados foram coletados mediante entrevistas em profundidade, as quais foram transcritas e analisadas à luz da técnica de análise de conteúdo, de natureza qualitativa e abordagem baseada em categorias temáticas. Consoante com a proposta de Bardin (1977), os três procedimentos metodológicos da análise de conteúdo foram seguidos rigorosamente: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Assim, a pesquisa teve por objetivo entender como o empreendedor imigrante é, identificar se as competências e habilidade são influenciadas pelas condições de vida com as quais eles têm que lidar, conhecer as experiências e vivências desse estrangeiro oriental em terra ocidental, lidando com culturas reconhecidamente diferentes. Além disso, visou conhecer o enfrentando de uma nova realidade, a construção de sua experiência de vida em terras distantes de sua origem, seus meios de sobrevivência, o sucesso profissional e pessoal e a sua consolidação no Brasil, identificando-se um “meio brasileiro”.

As entrevistas foram gravadas e a maioria delas realizadas em Mandarin, língua oficial do país de origem dos entrevistados. Posteriormente, foram transcritas e vertidas para o português. Algumas palavras ou expressões chinesas não são encontradas em outro idioma, tendo sido feita uma adaptação de acordo com o teor das respostas e do contexto questionado.

Participaram desta pesquisa 11 homens, 4 mulheres; faixa-etária predominante entre 46 e 55 anos; casados; a maioria possui filhos; a relação de dependentes, além dos próprios filhos e esposas são mães, pais e irmãos. Predominou um grupo com curso superior e com uma renda financeira que gira em torno de R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00.

O ramo de atividade dos participantes da pesquisa concentra-se no **comércio** (lojas de artigos de decoração, empresa de importação e exportação, Câmara de Comércio, empresa de informática e fábrica de peças de montagem) e na **prestação de serviços** (agência de turismo,

restaurante, oficina, professora de chinês e de música, consultor de investimentos, dono de hotel).

São provenientes de diferentes lugares da China e Taiwan tais como, Chung Li, Tan Quá, Tai Tun, Zhen Jiang e Tainan, além de três serem imigrantes de Pequim, três de Shang Hai e três de Taipei.

A maioria veio de avião para o Brasil, e outros vieram de navio como meio de transporte imigratório, levando até 52 dias para chegar ao Brasil.

Sete entrevistados estão residentes no Brasil há mais de 30 anos. E os demais estão no Brasil em diferentes tempos, com mais de dez anos de permanência.

4. RESULTADOS E AVALIAÇÃO DA COLETA DE DADOS

4.1 decisões e motivos da imigração

A decisão de vir para o Brasil ocorreu tanto espontaneamente quanto por estímulo de alguém do próprio convívio, tais como pessoas da família e amigos. Os fatores mais recorrentes: uma possível crise política, ter tido filho inesperadamente, ou até mesmo juntar famílias inteiras em busca de uma oportunidade no Brasil. Há casos de vindas acidentais e provisórias se tornarem permanentes, mesmo que a idéia de "um dia" voltar ao local de origem, permaneça de forma silenciosa. Estas idéias são recorrentes quando o imigrante sente preconceito ou mesmo trabalha em ambientes hostis

A maior parte da atual família dos entrevistados foi constituída no Brasil e cinco entrevistados constituíram suas famílias na China. O Brasil foi à primeira opção de imigração para a maioria dos entrevistados mencionando que o Brasil era a melhor opção na época. As escolhas tiveram motivos diferentes: parentes e famílias residentes no Brasil; o Brasil estava sendo visto com um país de oportunidade; sair da China era ter a oportunidade de ver o mundo diferente do local de origem; a opção foi baseada no destino, além de ser decisão dos pais.

Visão dos empreendedores imigrantes chineses

- O Brasil é conhecido como o paraíso da América do Sul; muitos povos taiwanês poderiam perder a proteção das Nações Unidas; a China poderia invadir. Dentre outras visões, aproveitaram a onda de imigração.
- A agricultura desenvolvia em um país pequeno como Taiwan, com uma tremenda luta para conquistar terra tem vida curta. Já o Brasil tem terra fértil de valor acessível.
- A China não tinha na época abertura econômica nítida. O Brasil foi visto como um país promissor para abrir novos mercados.
- O pai "chefe da família" tinha espírito empreendedor e via Taiwan como um país pequeno com um futuro restrito e comprometido. No Brasil dá para prosperar e oferecer novas oportunidades para os filhos.
- Brasil visto como um país politicamente livre, diferente da China que se trabalha essencialmente para o governo e com retorno precário para a família.

4.2 trajetória profissional como imigrante

A trajetória profissional tem suas particularidades. Cada um dos imigrantes passou por diferentes experiências. Quase todas são marcadas por dificuldades de adaptação, por problemas financeiros, e até mesmo com a moradia. Mesmo contando com conhecidos ou parentes no Brasil, alguns imigrantes não receberam ajuda suficiente e dependeram dos seus próprios esforços para conseguir chegar onde estão. Aqueles que receberam algum auxílio trabalharam exaustivamente para retribuir aquilo que estavam recebendo. Para a maioria a imigração para o Brasil foi planejada.

Trajatória e Experiências Profissionais

- No começo uma pequena fábrica de frituras (batatas, camarões). Morou com a família muito tempo na própria fábrica. Não tinham cama e dormiam em caixas de papelões. A família estava ficando grande, resolveram alugar um apartamento. Todos tinham que trabalhar para ajudar nas despesas.
- Começar as atividades na agricultura não foi fácil. No início moravam num galinheiro e depois de três anos construíram uma casa de terra batida.
- Iniciar as atividades profissionais no Brasil não foi mais nada fácil. A situação econômica aqui era menos precária, mas vários negócios se perderam por falta de entendimento da língua e das necessidades dos brasileiros. Muito sofrimento com a separação da família que ficou na China.
- Trabalhar num país capitalista foi bem sofrido. As relações entre as pessoas eram muito cruéis, o trabalho era pesado e muito longo, com renda baixa.
- O início foi decepcionante, muito mais difícil do que o esperado. O pai era engenheiro e construía casas. A mãe trabalhava num restaurante. Moravam muito mal e a comida era racionalizada. Preocupação com o futuro dos filhos e em ajudá-los a sair da rotina precária.

Apontaram três fatores que dificultaram a chegada no Brasil e o início das atividades profissionais. A língua foi o primeiro fator restritivo, o segundo foi a falta de capital e de ajuda dos conhecidos e o entendimento da cultura, reconhecidamente diferente, foi também um desafio para a sobrevivência inicial.

Frente a essas dificuldades alguns empreendedores imigrantes sentiram vontade de voltar ao seu país de origem devido à solidão, a falta de amigos, saudades da sua terra natal, motivos financeiros e dificuldades decorrentes do cotidiano. Entretanto, a falta de coragem de voltar por vergonha ou orgulho ajudou a reconhecer o Brasil como sua segunda casa.

4.3 “dando a volta por cima, novas conquistas e desafios”

Os pesquisadores apontam o empreendedor como aquele que sabe dar a volta por cima, superar desafios, não desistir frente às dificuldades e ainda, caracteriza-o como obstinados, determinados, persistentes e com grande necessidade de conquista e realização.

Encontramos nesse estudo, empreendedores imigrantes chineses com esse perfil. Frente às dificuldades relatadas acima, foi possível identificar os motivos que os levaram a permanecerem no Brasil. Tiveram uma visão de melhoria de vida e acreditaram nisso. Entretanto entenderam que para conquistar tal façanha, a dor, o sofrimento e as dificuldades faziam parte da experiência. Assim, olharam para os pontos positivos para superarem os negativos. Reconheceram a havia necessidade de conhecer melhor o Brasil, seu povo, os comportamentos aceitos pela sociedade, bem como a política e os costumes.

Vários mudaram de ramo e de atividade em busca de uma melhor perspectiva no país, após terem vivenciado momento difíceis profissionalmente.

- Quem nunca havia cozinhado se tornou um *chef* de cozinha em pouco tempo, prosperando no ramo de restaurantes.
- Aquele que começou a vida como feirante se tornou *reitor* de um dos seminários mais conhecidos do Brasil.
- Uma que não conseguiu continuar com os estudos, começou a trabalhar como enfermeira num hospital e com o salário pagava uma ajudante numa loja que havia adquirido com seus esforços. É hoje uma das empresárias mais reconhecidas no ramo de confecção.
- Aquele que começou criando e vendendo galinhas é hoje um dos maiores exportadores de cogumelos e outros produtos avícolas do Brasil.
- Outro diz que, com os sucessivos fracassos pelo quais passou, mais de 15 anos, desenvolveu uma capacidade de “agüentar” as dificuldades, até encontrar seu caminho. Hoje é fabricante de peças de montagem e está muito bem sucedido.

Independentes da idade e das diferentes concepções pertinentes àquela época, apontaram os princípios da cultura e da educação chinesa como base para superarem os desafios e as dificuldades encontradas no período de adaptação e no início das atividades profissionais, tais como:

Princípios da cultura e da educação chinesa
<ul style="list-style-type: none"> ▪ costume da cultura chinesa: trabalhar muito e poupar dinheiro ▪ contar com as experiências do trabalho na China ▪ aprender a relacionar com pessoas ▪ o estudo abre a visão de mundo e dos negócios ▪ aprender a coordenar equipes para o trabalho, mesmo de outras nacionalidades ▪ atingir resultados rapidamente ▪ ser educado e inspirar nos ensinamentos dos pais ▪ agüentar o sofrimento, o cansaço e nunca desistir ▪ depender de si mesmo com coragem de enfrentar as coisas e resolver os problemas ▪ não temer a educação rígida e ser profundamente disciplinado ▪ ter confiança, paciência, honestidade e ética ▪ saber cuidar das pessoas, ver seus corações e as suas necessidades ▪ persistir no jeito chinês de fazer negócio: ter uma atitude cautelosa de nunca dar um passo maior do que é capaz ▪ usar a sabedoria para lidar com o ser humano

4.4 conhecimentos e experiências adquiridas

A maneira como a pessoa realiza o seu trabalho depende, em parte, da forma como ela aprende, como pensa sobre ele, quais conhecimentos e experiências adquirem para desempenhá-lo.

Hisrich e Peters (2004) afirmam que uma preocupação que as pessoas têm quando pensam na formação ou no crescimento de um novo empreendimento é se serão capazes de sustentar a força e a energia exigidas para administrar a nova empresa e fazê-la crescer por meio de seus conhecimentos e experiências.

A conquista de conhecimentos é fruto de alguns fatores que podem estar relacionados com a educação recebida, com os valores pessoais, com a idade e maturidade, com o histórico profissional, com a motivação e ainda, com a influência de pessoas do convívio.

Os empreendedores imigrantes chineses relatam que os conhecimentos adquiridos são frutos das experiências e de suas trajetórias pessoais e profissionais.

Aquelas que mais influenciaram e contribuíram para a aquisição de conhecimento em suas trajetórias, proporcionando assim, um diferencial competitivo, são:

Conhecimentos e experiências
<ul style="list-style-type: none">▪ dominar a língua do país de acolhimento▪ adaptar ao ambiente e à mentalidade ocidental▪ conhecer o nativo e sua forma de pensar▪ aprender técnicas de comercializar e de fazer negócios no Brasil▪ desenvolver um bom relacionamento interpessoal, (tanto com clientes, funcionários, com também com o próximo)▪ adquirir auto-proteção por estarem em um ambiente desconhecido▪ aproveitar as mudanças em vários ramos de atividades para criar mais oportunidades▪ sobreviver num país com inflação▪ estar atento para fazer tudo legalmente▪ aprender a fazer as coisas na raça e ao mesmo tempo▪ administrar funcionários brasileiros▪ ter a consciência de que é preciso saber cuidar de tudo sozinho▪ confiar desconfiando▪ nunca deixar de aprender▪ ter cabeça fria, não ser impulsivo e ser flexível▪ ajudar ao próximo que está em necessidade

Alguns empreendedores chineses disseram que não se aprende educação fora do lar ou do país de origem. Alguns dos respondentes acreditam que os princípios familiares ou educação dada no Brasil em comparação com a China são precários, sob o ponto de vista da disciplina, pontualidade, comprometimento.

As características consideradas mais importantes para um empreendedor sob a ótica do empreendedor imigrante chinês são:

Características dos empreendedores imigrantes chineses
<ul style="list-style-type: none">▪ otimismo para encarar os problemas;▪ não temer dificuldades, derrotas;▪ aprender a encarar as dificuldades com alegria;▪ desenvolver persistência, insistência, acreditar em si e nos outros;▪ ter foco e fixar um alvo;▪ nunca desistir;▪ desenvolver responsabilidade e sabedoria;▪ não ser impulsivo e continuar lutando;▪ inovar e criar sempre;▪ aceitar o risco;▪ ser organizado.▪ ser bom gerente, fazer um atendimento de qualidade;▪ desenvolver espírito empreendedor acima de tudo.

O conhecimento local, do contexto, das pessoas integradas, de acordo com os empreendedores imigrantes, são essenciais para terem a visão do mercado, aprimorar os procedimentos, ser um profissional exemplar tanto para a família, quanto para os funcionários e ter como princípio que *“se falar, mas não fizer, ninguém seguirá”*.

Consideram o processo de aprendizagem como um ato contínuo que se prorroga ao longo da vida e que os bens materiais, fruto do trabalho, embora sejam conquistados com muita luta, não são tão relevantes. Ponderam que o importante é fazer coisas que tragam algum benefício à sociedade, amando aos próximos, dando maior importância à família e aos amigos. O lado oriental é muito valorizado por eles nesses pontos mencionados.

Aprender a escrever de maneira que possa expressar em papel, as idéias que tem, assim como os autores de romance fazem é expectativa de um dos entrevistados.

Reconhecem a dificuldade que ainda persiste em relação à língua e a experiência restrita com informática e técnicas de administração, principalmente nas áreas em que atuam. O trabalho em equipe é considerado muito importante para o dia-a-dia dos negócios. O estudo diário da bíblia é um dos valores que os levam ao aprendizado e que ajudam a superar as dificuldades e a saudade do local de origem.

Acreditam que na China não teriam tido grandes conquistas ou realizações adquiridas no Brasil e que a condição de ser um imigrante proporcionou crescimento e maturidade. Avaliam que na China o mais comum é ser funcionário público, com pouco envolvimento com empreendimentos próprios. Sob a ótica deles as pessoas agem de maneira diferente em diversas situações, quando se está no próprio país. O ambiente desconhecido os obriga a se comportarem com mais prudência.

4.5 conceito de empreendedor dos imigrantes chineses

Inicialmente, foi preciso deixar claro o significado da palavra “empreendedor”, pois essa palavra na língua chinesa significa “uma pessoa de sucesso”.

Após o entendimento do que é ser empreendedor, sem associá-lo a uma pessoa de sucesso, se reconheceram como empreendedores e confirmaram que almejam continuar batalhando para chegar a algum lugar.

O empreendedorismo também foi entendido como algo que carregam dentro de si, como se fosse um dom. Ponderam que muitos imigrantes chineses ao chegarem ao Brasil, pela dificuldade na comunicação e de sobrevivência, acham fácil comercializar produtos ilegais e assim ganhar dinheiro. Mas reconhecem que este caminho não é o mais confortável e correto para trilharem suas carreiras, deteriorando a imagem daqueles que conquistam seu sucesso com sofrimento, esforço e muito trabalho.

Conhecer em profundidade o país de acolhimento é um requisito essencial para prosperarem. Entretanto, não perderem o traço da cultura chinesa e o orgulho de serem chineses são vitais para as futuras gerações.

Depreende-se desses dados que a visão desses empreendedores, as trajetórias e experiências adquiridas, as histórias narradas, bem como as características citadas pelos empreendedores imigrantes chineses como requisitos de sobrevivência numa cultura diferente

são recorrentes na literatura nas pesquisas nacionais e internacionais de empreendedorismo, fazendo ressalvas às especificidades de contexto e de local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa procurou conhecer o empreendedor imigrante chinês, suas trajetórias profissionais, dificuldades e desafios encontrados no período de adaptação e de assimilação de uma nova cultura.

Os relatos deixam claro que esses empreendedores, para prosperarem, tiveram que aprender a lidar com a imprevisibilidade, com diferentes conceitos, comportamentos, costumes e valores. Enfrentar as experiências adversas, superar sentimentos de perdas e aprender a língua para se comunicarem fez parte da rotina do dia-a-dia desse povo, principalmente no contexto de trabalho.

Esses e outros quesitos evidenciam o espírito empreendedor enraizado nesses imigrantes, sem ao menos eles saberem ou entenderem o significado dessa palavra.

Embora o empreendedor imigrante conte com um ambiente não muito favorável para vencer, frente às barreiras e empecilhos, encontra forças para superar as dificuldades, alegando que as mesmas sejam obras que o destino tenha lhes reservado e que os ensinamentos próprios da cultura chinesa ajudam a superar os obstáculos para lutar e prosperarem no trabalho.

Agindo como guerreiros, eles abraçam suas motivações, suas crenças e não se acomodam com um estilo de vida pacato e sem perspectiva. Parte para a luta insaciável com o destino.

Para muitos autores o empreendedor traz consigo várias características apresentadas pelo empreendedor imigrante chinês, conforme resultados dessas investigações. Por outro lado, limitar tais experiências nas características do empreendedor perde-se a riqueza das experiências relatadas.

Shapero (1982) utilizou alguns aspectos, como medida consistente de tratar um empreendedor imigrante, citando as características principais, tais como a tomada de iniciativa, a organização de mecanismos socioeconômicos para transformar recursos e situações em contas práticas, a aceitação do risco de fracassar e, principalmente, o entendimento de que o principal recurso utilizado pelo empreendedor é ele mesmo (p.76).

A habilidade que este grupo tem em comum, ao construírem algo a partir praticamente do nada, é um elemento totalmente humano. Mas as oportunidades que lhes aparecem para que possam revelar as suas capacidades, segundo eles mesmos afirmam, é divina, vinda de Deus.

O que ficou notório é que cada episódio revelado foi vivenciado por eles, e tais recursos foram nutridos pelas experiências que tiveram. O lado chinês os fazia pensar cautelosamente, indicava o caminhar por linhas ditatórias, ríspidas e disciplinares, mas de muito esforço sem jamais priorizar o conforto.

O lado ocidental despertou-os para a prática que, associado à disciplina e à rigidez, possibilitaram a consolidação dos negócios e de si mesmo enquanto cidadãos.

Interessante notar o quanto o imigrante, após anos de moradia no Brasil, inseridos na cultura ocidental, se emocionam quando falam de sua pátria mesmo estando tão distantes. O mesmo sentimento de patriotismo foi adotado por eles com relação ao Brasil, “sentindo-se em casa”.

A realização desse estudo e dessa pesquisa significou muito mais do que analisar o comportamento de um grupo de indivíduos de uma cultura diferente. Mas, sobretudo, registrar as experiências de vida, modelo de empreendedores, características pessoais e profissionais de pessoas que aprenderam a viver, conviver e sobreviver em ambientes adverso do seu.

Esta experiência revela também, que outras pesquisas deste teor devem ser incentivadas. Por meio delas, há possibilidade de remontar histórias de outros povos que muitas vezes não encontra um espaço para declararem seus sentimentos, suas emoções, suas angústias, suas conquistas e suas alegrias. A lacuna criada entre o silêncio dos imigrantes e a possibilidade de descobertas ricas e preciosas sobre as experiências vividas, não se limita em conhecimentos específicos, mas esses podem ser referência para jovens de várias nacionalidades se espelharem nas vivências e no ganho de aprendizagem e troca de experiências reveladas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ang, I. (2003). City versus nation-state? – Valuing local dynamics in Sydney. Multiple dimensions of integratio and diversity policies. *8ª Conferência Internacional do Projecto Metropolis International*, Viena.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Rio de Janeiro: Edições 70.
- Carland, J.W., Hoy, F., Boulton, W., & Carland, J.A (1984). Differentiating Entrepreneurs from Small Business Owners: A Conceptualization. *The Academy of Management Review*, 9(2), 354-359.
- Dornelas, J. C. A. (2001). *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus.
- Drucker, P. F. (1964). *Inovação e espírito empreendedor*. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Filion, L. J. (2000). Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, 7(3), 2-7.
- Filion, L. J. (2002). From entrepreneurship to entreprenology. In: *USASBE Annual National*
- Fonseca, M. L.; Caldeira, M. J.; Esteves, A. New forms of migration into the European South: challenges for citizenship and governance: the Portuguese case. *International Journal of Population Geography*, 8(2),135-152.
- Gibson, J. L., Ivancevich, J. M., & Donnelly, J. H. (2006). *Organizações : comportamento, estrutura e processos*. São Paulo: McGraw-Hill.

- Hisrich, R.; Peter, M. (2004). *Empreendedorismo*. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman.
- Koff, H. A. (2003). Comparative evaluation, in: Koff, Harlan (ed.), *Migrant Integration in European Cities*; Ethnobarometer, Second Report, Rome, 9-37.
- Matulovic, F. R. (1999). *A arte de fazer negócios em um país de cultura diferente: uma experiência brasileira no ramo de comunicações na China*. Dissertação de mestrado em Administração de Empresas não-publicada, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, Brasil.
- Melman, C. (1992). *Imigrantes - incidências subjetivas das mudanças de língua e país*. São Paulo: Escuta.
- Schumpeter, J. A. G. (1996). *Empresários, inovação, ciclo de negócios e evolução do capitalismo*. Oeiras: Celta Editora.
- Shapiro, A.; Skol, L. (2005). The social dimensions of entrepreneurship. In: KENT, Calvin A. et al. (Eds.) (1982) *Encyclopedia of entrepreneurship*. New Jersey: Prentice-Hall, 73-90.
- Souza, E. C.L.; Guimarães, T. A. (2005). *Empreendedorismo além do plano de negócio*. São Paulo: Atlas.
- White, P. (2002). "Migration and Mediterranean Urban Societies: policy contexts and outcomes", in: Fonseca, M.L. et al. (ed) (2002), *Immigration and Place in Mediterranean Metropolises*. Fundação Luso-Americana, Lisboa, 13-29.